

1.Nome da unidade curricular

Cultura renascentista

2.Ciclo de estudos

1.º

3.Docente responsável e respectivas horas de contacto na unidade curricular (preencher o nome completo)

Ana María Sánchez Tarrío

42 horas semanais (4 horas de contacto com o docente)

4.Outros docentes e respectivas horas de contacto na unidade curricular

5.Objectivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes)

1.- Compreensão de alguns traços significativos da cultura renascentista (na sociedade, na literatura e nas artes).

2.- Compreensão e interpretação de obras representativas da cultura renascentista europeia.

3.- Compreensão de algumas singularidades do Renascimento em Portugal.

4.- Desenvolver competências de pesquisa, leitura e análise crítica de fontes documentais e bibliografia especializada.

5.Learning outcomes of the curricular unit

1.- Understanding of some significant features of Renaissance culture (society, literature and arts) .

2.- Understanding and interpretation of representative works of European Renaissance culture .

3.- Understanding of some peculiarities of the Renaissance in Portugal.

4. To Develop research skills, critical reading and analysis of documentary sources and specific bibliography.

6.Conteúdos programáticos

I. Renascimento: o tempo da *self-fashioning*.

1.0.- A luz perante as trevas? A modernidade como resgate da Antiguidade.

1.1.- Uma definição do homem:

1.1.1.- O esplendor do retrato privado.

1.1.2.- O civilizado e o bárbaro. Os indígenas do *Mundus Nouus*: escravos ou homens?

1.2.- A Galaxia Gutenberg e a emergência da Biblioteca moderna: novos públicos, novas censuras.

1.3- Paradoxos da (in-)tolerância: Erasmo e T. Moro perante a perseguição inquisitorial (contra judeus, mouros, luteranos, bruxas ou sodomitas...).

1.4.- O Renascimento e a teoria política moderna: os discursos identitários nacionais.

1.4.1.- Maquiavelo o novo príncipe renascentista.

1.4.2.- A pátria e a memória: André de Resende.

II. A poesia e a civilização cortesã.

1.- A poesia de corte: os cancioneiros.

2.- A hegemonia da canção de amor: de Petrarca a Shakespeare e Luís de Camões.

6.Syllabus

I. Renaissance: the time of self- fashioning.

1.0.- Light against darkness? Modernity as a rescue of Antiquity.

1.1.- A definition of man :

1.1.1.- The splendor of the private portrait and the naked body.

1.1.2.- The civilized and the barbarian: the indigenous of *Mundus Nouus* : slaves or men?

1.2.- The Galaxia Gutenberg and the emergence of modern Library : new audiences, new censorship.

1.3- Paradoxes of (in-) tolerance : Erasmus and T. Moro and inquisitorial persecution (against Jews , Moors , Lutherans , witches or sodomites ...).

1.4.- The Renaissance and modern political theory: national identity discourse.

1.4.1.- Maquiavelo: the new Renaissance prince.

1.4.2.- Homeland and memory: André de Resende.

II . Poetry and court civilization.

1.- The court poetry : the songbooks .

2.- The hegemony of Love Song : Petrarch and Shakespeare Luís de Camões .

7.Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos de aprendizagem da unidade curricular

Com a seleção abrangente de autores e textos, e escolha de temas estruturantes (a definição do homem, o novo conceito de Biblioteca, a intolerância religiosa e a discussão sobre o Novo Mundo) o programa permite ao aluno adquirir algumas das características mais significativas da cultura renascentista, europeia, e especificamente portuguesa.

7.Demonstration of the syllabus coherence with the curricular unit's objectives

With a comprehensive selection of authors and texts, and the choice of structural issues (the definition of man, the new concept of library, the question of religious intolerance and the discussion of the New World..), the program allows the student to acquire some of the most significant features of culture Renaissance , European , and specifically Portuguese .

8.Metodologias de ensino (avaliação incluída)

As aulas articulam a exposição teórica com o debate de tópicos, temas e discussão de documentos, que são indicados de uma aula para a outra. Contemplam a participação dos alunos nas discussões planificadas, relativas às questões leccionadas, após a consideração de elementos atempadamente indicados. Pretende-se com esta metodologia envolver os alunos na sua aprendizagem, permitindo-lhes que construam um percurso autónomo de leitura das obras indicadas na bibliografia, diretamente relacionado com outros documentos sobre os tópicos programáticos. Tem sido utilizada de forma muito positiva a plataforma do Google drive, permitindo uma fácil interação entre docente e alunos, bem como uma ágil partilha de documentos, informações e tarefas.

A avaliação é feita de acordo com as disposições do Regulamento Geral de Avaliação, em vigor na FLUL, e incluirá os seguintes elementos de avaliação: A avaliação assenta em dois testes escritos presenciais (40% e 60%).

Primeira Prova: 28 de Março de 2016.

Segunda Prova: 30 Maio de 2016, Sala e horário das aulas.

8. Teaching methodologies (including evaluation)

Classes articulate the theoretical explanation with the discussion of topics, themes and documents and rely on the active participation of students in the planned discussions on specific subjects of the discipline (previously clarified). The aim of this methodology is to involve students in their own learning, enabling them, with some autonomy, to build a reading path of items listed in the bibliography. The Google drive platform has been used very positively, allowing easy interaction between teacher and students, fast sharing of documents, information and tasks.

Furthermore, the assessment is made in accordance with what is established by the General Assessment Regulation in FLUL, and includes: one written examination (60%), and one final essay (40%).

9. Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos de aprendizagem da unidade curricular

A abordagem teórica fornece as bases de discussão dos objectivos (1.,2.,3.).

Na discussão das aulas, os alunos poderão demonstrar a sua activa participação e reflexão sobre as matérias propostas e o seu conhecimento das leituras, atempadamente indicadas (objectivo 4).

9. Demonstration of the coherence between the teaching methodologies and the learning outcomes

The theoretical approach provides the basis for discussion of the learning outcomes (1., 2., 3.).

The class discussions (timely indicated) allows students to develop critical skills (4.).

10. Bibliografia

ELENCO DE TEXTOS DE TRABALHO FUNDAMENTAIS

MIRANDOLA, Giovanni Pico della. Discurso sobre a dignidade do homem. 1ª Edição. Editora: Edições 70. Lisboa, 2006.

MONTAIGNE, Michel de, *Os Ensaios. Uma seleção*, trad. Rosa Freire d'Aguiar, Lisboa: ed. Penguin-Companhia, 2010 (fragmentos).

ROTerdão, Erasmo, *Elogio da loucura*, trad. Álvaro Ribeiro, Lisboa : Guimarães Editores, 1996.

SEPÚLVEDA/LAS CASAS, Antologia da controvérsia de Valladolid.

CERVANTES, Miguel de, *El Quijote (biblioteca virtual Miguel de Cervantes, fragmentos)*.

RESENDE, André de *As Antiguidades da Lusitânia*, trad. R. M. Rosado Fernandes, Lisboa, FCG, 1996 (fragmentos).

II

Antologia da canção amorosa renascentista (Petrarca, Garcilaso de la Vega, Luís de Camões, Shakespeare).

RIBEIRO, Cristina Almeida, *Cancioneiro Geral de García de Resende*, Lisboa, Comunicação, 1991 (Seleção).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

CHASTEL, André, 'The artes during the Renaissance' in *The Renaissance: Essays in interpretation*, in *The Renaissance. Essays in interpretation* to Eugenio Garin, London and New York, Methuen, 1982.

DELUMEAU, Jean, *A Civilização do Renascimento*. Trad. de Pedro Elói Duarte. Lisboa: Edições 70, 2004.

Encyclopedia of the Renaissance, 6 vols. (1999). Paul F. Grendler (ed.). New York: Scribner's.

MELCHIOR-BONNET, Sabine, *História do espelho*. Trad. José Alfaro, Lisboa, Orfeu Negro, 2016.

The Renaissance in Europe. A reader, New Haven and London, Yale University Press in association with the Open University, 2000

TRINKAUS, Charles , 'Themes for a Renaissance anthropology' in *The Renaissance: Essays in interpretation*, in *The Renaissance. Essays in interpretation* to Eugenio Garin, London and New York, Methuen, 1982.